

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

### **INFORMAÇÕES GERAIS**

#### **APRESENTAÇÃO**

O curso de pós-graduação em Educação ambiental tem como objetivo abordar os conteúdos de Educação Ambiental, utilizando métodos inovadores que possam auxiliar os alunos no desenvolvimento crítico e reflexivo que envolve os saberes dessa área. Romper com os processos de degradação, estabelecer novos paradigmas a partir da educação ambiental em busca da sustentabilidade e manutenção das formas de vida é o grande desafio para todos. Assim, a contribuição é essencial, considerando seu caráter potencialmente crítico e transformador num período em que as necessidades da sociedade só fazem aumentar e os recursos caminham para sua escassez numa esfera global.

#### **OBJETIVO**

Desenvolver a capacidade de compreensão da temática ambiental no âmbito interdisciplinar, enfocando o papel da educação ambiental para a construção de sociedades sustentáveis. Com isso, preparar profissionais, em nível de especialização, na modalidade EAD, capazes de buscar novos caminhos para mudanças no quadro natural global, sincronizados com as demandas da sociedade moderna, fazendo uso das diversas ferramentas didático-pedagógicas em especial os ambientes virtuais de aprendizagens em rede, e o trabalho colaborativo na Web, buscando assim, maior qualidade na educação de seus alunos e melhor a formação para o exercício da cidadania.

#### **METODOLOGIA**

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>5413</b>	<b>Agroecologia</b>	<b>60</b>

#### **APRESENTAÇÃO**

Princípios e processos agroecológicos: interações ecológicas essenciais, implicações éticas, Sustentabilidade na agricultura. Tecnologias de agricultura alternativa: sistemas agroecológicos, tecnologias inovadoras, agricultura de conservação, agricultura orgânica. Sistemas alternativos de

produção: Agroflorestas e agricultura sintrópica, permacultura e design regenerativo, agricultura urbana, segurança alimentar. Controle biológico de pragas, manejo de plantas ruderais, agricultura convencional e agroecologia. Agricultura e contexto global.

## **OBJETIVO GERAL**

Este conteúdo visa capacitar os alunos a entenderem, aplicarem e promoverem os princípios da agroecologia e sistemas alternativos de produção agrícola em suas funções no âmbito do agronegócio e ciências afins.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Compreender os princípios fundamentais da agroecologia e sua importância na agricultura sustentável.
- Identificar as interações ecológicas essenciais em sistemas agrícolas e a importância dos ciclos naturais.
- Avaliar como a diversificação e a resiliência são alcançadas por meio da aplicação dos princípios agroecológicos.
- Discernir sobre as implicações éticas e o papel da agroecologia na promoção da sustentabilidade na agricultura.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I - PRINCÍPIOS E PROCESSOS AGROECOLÓGICOS**

FUNDAMENTOS DA AGROECOLOGIA  
INTERAÇÕES ECOLÓGICAS E CICLOS NATURAIS  
DIVERSIFICAÇÃO E RESILIÊNCIA NOS AGROECOSSISTEMAS  
ÉTICA E SUSTENTABILIDADE NA AGRICULTURA

### **UNIDADE II - SISTEMAS E TECNOLOGIAS DE AGRICULTURA ALTERNATIVA**

PLANEJAMENTO DE SISTEMAS AGROECOLÓGICOS  
TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
AGRICULTURA DE CONSERVAÇÃO  
AGRICULTURA ORGÂNICA E CERTIFICAÇÕES

### **UNIDADE III - SISTEMAS ALTERNATIVOS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

AGROFLORESTAS E AGRICULTURA SINTRÓPICA  
PERMACULTURA E DESIGN REGENERATIVO  
AGRICULTURA URBANA E SUBSISTEMAS INTEGRADOS  
AGROECOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR

### **UNIDADE IV - MANEJO ECOLÓGICO E TRANSIÇÃO PARA A AGROECOLOGIA**

CONTROLE BIOLÓGICO DE PRAGAS E DOENÇAS NA AGRICULTURA  
MANEJO AGROECOLÓGICO DE PLANTAS RUDERAIS  
TRANSIÇÃO DA AGRICULTURA INDUSTRIAL PARA A AGROECOLOGIA  
FUTURO DA AGROECOLOGIA E PERSPECTIVAS GLOBAIS

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

ARAUJO, D. L. de. Agroecologia. Recife: Telesapiens, 2023.  
POPOV, Sabine Ruth. Geografia agrária. Recife: Telesapiens, 2023

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VALENZA, Giovanna Mazzarro.; BARBOSA, Thalyta Mabel N. Barbosa. Introdução à EAD. Recife: Telesapiens, 2022.  
SILVA, Andrea Cesar Pedrosa. Segurança, meio ambiente, Saúde e responsabilidade social. Recife: telesapiens, 2021.

MACHADO, Gabriela Eldreti.; BRITO, Stephanie Freire. Meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade. Recife: Telesapiens, 2022

DONATO, Maria Clara.; BORGES, Martiele Cortes. Tecnologia e inovação aplicadas a agronegócios. Recife: Telesapiens, 2021.

## PERIÓDICOS

BORTOLOTI, Karen Fernanda da Silva. Direito agroambiental. Recife: Telesapiens, 2023

5462	Botânica	60
------	----------	----

## APRESENTAÇÃO

Abordagem teórica e prática sobre os diversos ramos da Botânica aplicada à Farmácia, com ênfase em Citologia, Histologia, Anatomia, Morfologia Externa de Órgãos Vegetativos e Reprodutivos. Sistemática Vegetal. Legislação sobre Drogas Vegetais e Medicamentos Fitoterápicos e suas implicações na Saúde Coletiva. Principais representantes de interesse farmacobotânico da flora brasileira, nomenclatura, métodos e técnicas de coletas e conservação de vegetais, reconhecimento de plantas de interesse farmacobotânico em hortos e herbários.

## OBJETIVO GERAL

Esta disciplina visa proporcionar aos alunos o conhecimento científico-tecnológico no campo da Botânica, com uma abordagem prática e teórica sobre sistemática e taxonomia de plantas superiores, fornecendo subsídios para o reconhecimento das características morfológicas utilizadas nos diferentes níveis taxonômicos (família e gênero) e no reconhecimento e análise de drogas vegetais.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Possibilitar a compreensão do quanto é importante a farmacobotânica, bem como sua relação com a farmacognosia.
- Exercer as competências fundamentais do profissional de botânica, identificando as muitas áreas de atuação em sua carreira.
- Identificar as áreas correlacionadas à botânica, com destaque para as plantas medicinais, drogas vegetais, princípios ativos naturais e a fitoterapia.
- Compreender a formação e o funcionamento da célula vegetal, entendendo a dinâmica da parede celular, da membrana, das inclusões celulares, do protoplasma, do citoplasma e seus constituintes.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I – FARMACOBOTÂNICA E CITOLOGIA VEGETAL

FARMACOBOTÂNICA E FARMACOGNOSIA  
A BOTÂNICA E O PROFISSIONAL FARMACÊUTICO  
PLANTA MEDICINAL, DROGA VEGETAL, PRINCÍPIO ATIVO NATURAL E FITOTERAPIA  
CONSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO GERAL DA CÉLULA VEGETAL

### UNIDADE II – HISTOLOGIA VEGETAL

HISTOLOGIA VEGETAL E A CLASSIFICAÇÃO DOS TECIDOS  
MERISTEMAS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS DOS VEGETAIS  
SISTEMAS DE REVESTIMENTO, PREENCHIMENTO E SUSTENTAÇÃO DO VEGETAL  
SISTEMA VASCULAR E ESTRUTURAS DE SECREÇÃO E EXCREÇÃO VEGETAL

### UNIDADE III – ANATOMIA E MORFOLOGIA VEGETAL APLICADA

ANATOMIA E MORFOLOGIA DA RAIZ, DO CAULE E DA CASCA VEGETAL  
ANATOMIA E MORFOLOGIA DA FOLHA VEGETAL  
ANATOMIA E MORFOLOGIA DA FLOR  
ANATOMIA E MORFOLOGIA DO FRUTO E DA SEMENTE

### UNIDADE IV – MAGNOLIOPHYTAS DE INTERESSE FARMACÊUTICO

AS MAGNOLIOPHYTAS E O CÓDIGO INTERNACIONAL DE NOMENCLATURA BOTÂNICA  
A CLASSE MAGNOLIOPSIDA E APLICAÇÕES FARMACÊUTICAS  
A CLASSE LILIOPSIDA E APLICAÇÕES FARMACÊUTICAS  
PLANTAS TÓXICAS

## REFERÊNCIA BÁSICA

BEZERRA, Nathalia Ellen Silva. **Direito ambiental**. Recife: Telesapiens, 2022.

OLIVEIRA, Gustavo Silva. **Gerenciamento dos aspectos e impactos ambientais**. Recife: Telesapiens, 2022.

SARZEDAS, Carolina Galvão. **Gestão ambiental**. Recife: TeleSapiens, 2021

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COSTA, Luciano Senti da. **Introdução a fitoterapia**. Recife: telesapiens, 2022

MACIEL, Ádria Oliveira Santos. **Ecologia e limnologia**. Recife: Telesapiens, 2022

## PERIÓDICOS

MACIEL, Ádria Oliveira Santos. **Ecologia e limnologia**. Recife: Telesapiens, 2022

## APRESENTAÇÃO

A prática social enquanto contexto da ação educativa e ação educativa intencional e sistemática e os espaços institucionais. Educação Ambiental como área do conhecimento teórico, científico-metodológico e aplicado às ciências educacionais e ambientais. Concepções curriculares e suas implicações na implementação de ações de Educação Ambiental. Comunicação educativa e a relação dialógica, A interação entre o pensar e o agir na construção de Projetos de Educação Ambiental. A Educação Ambiental no Brasil em relação ao ensino e a pesquisa: experiências e perspectivas.

## OBJETIVO GERAL

Enfatizar a Educação Ambiental como uma ação global, onde o cidadão, ao ter conhecimento dessa realidade, produz um pensamento universal para assim atuar conscientemente como modificador do meio onde está inserido.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Facilitar aos alunos e à população uma compreensão fundamental dos problemas existentes, da presença humana no ambiente, da sua responsabilidade e do seu papel crítico como cidadãos de um país e de um planeta.

Desenvolver as competências e valores que conduzirão a repensar e avaliar de outra maneira as suas atitudes diárias e as suas consequências no meio ambiente em que vivem.

Buscar de alternativas metodológicas que façam convergir o enfoque disciplinar para indisciplinar sobre a Educação Ambiental.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA PERSPECTIVA TRANSVERSAL

UNIDADE II - REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA)

UNIDADE III - A EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA) E SUA PROPOSTA

UNIDADE IV - EDUCAÇÃO AMBIENTAL VOLTADA A FORMAÇÃO DO CIDADÃO

UNIDADE V - EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO

## REFERÊNCIA BÁSICA

CAPRA, F. **As conexões ocultas**. Tradução: M. B. Cipolla. São Paulo: Cultrix, 2002.

\_\_\_\_\_. Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21. In: TRIGUEIRO, A. (Coord.). **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. p. 18-33.

CARIDE, J. A.; MEIRA, P. A. **Educação ambiental e desenvolvimento humano**. Tradução: D. Carvalho. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

\_\_\_\_\_. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004a.

\_\_\_\_\_. Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: LAYRARGUES, P. P. (Coord.). **Identities da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004b. p. 13-24.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MORIN, E. **O método: I. A natureza da natureza**. Tradução: M. G. de Bragança. Mira-Sintra, Portugal: Europa-América, s.d.

\_\_\_\_\_. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8. ed. Tradução: C. E. F. da Silva; J. Sawaya. São Paulo: Cortez, 2003.

## PERIÓDICOS

MORIN, E. **Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo II: necrose**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977.

74	Ética Profissional	30
----	--------------------	----

### APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

### OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

### OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativa na Ética profissional.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA?  
A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS  
A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO  
ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL  
ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA  
CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA  
A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

### REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. *Investigação sobre o entendimento humano*. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. *Ética Geral e Profissional*. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). *Serviço social e ética: convite a uma nova práxis*. 6.ed. São Paulo.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais* – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. *Os dez mandamentos da ética*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

4839	Introdução à Ead	60
------	------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Histórico da Educação a Distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

## OBJETIVO GERAL

Aprender a lidar com as tecnologias e, sobretudo, com o processo de autoaprendizagem, que envolve disciplina e perseverança.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar e entender EAD e TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), Ambiente virtual de ensino e Aprendizagem, Ferramentas para navegação na internet.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I – AMBIENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM VIRTUAL

PRINCIPAIS CONCEITOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
GERENCIAMENTO DOS ESTUDOS NA MODALIDADE EAD  
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM  
RECURSOS VARIADOS QUE AUXILIAM NOS ESTUDOS

### UNIDADE II – APRIMORANDO A LEITURA PARA A AUTOAPRENDIZAGEM

A LEITURA E SEUS ESTÁGIOS  
OS ESTÁGIOS DA LEITURA NOS ESTUDOS  
ANÁLISE DE TEXTOS  
ELABORAÇÃO DE SÍNTESES

### UNIDADE III – APRIMORANDO O RACIOCÍNIO PARA A AUTOAPRENDIZAGEM

O RACIOCÍNIO DEDUTIVO  
O RACIOCÍNIO INDUTIVO  
O RACIOCÍNIO ABDUTIVO  
A ASSOCIAÇÃO LÓGICA

### UNIDADE IV – FERRAMENTAS DE PRODUTIVIDADE PARA A EAD

INTERNET E MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS  
COMO TRABALHAR COM PROCESSADOR DE TEXTO?  
COMO FAZER APRESENTAÇÃO DE SLIDES?  
COMO TRABALHAR COM PLANILHAS DE CÁLCULO?

## REFERÊNCIA BÁSICA

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Sílvia C. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

SANTOS, Tatiana de Medeiros. **Educação a Distância e as Novas Modalidades de Ensino**. Editora TeleSapiens, 2020.

MACHADO, Gariella E. **Educação e Tecnologias**. Editora TeleSapiens, 2020.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Iria H. Q. **Fundamentos da Educação**. Editora TeleSapiens, 2020.

DA SILVA, Jessica L. D.; DIPP, Marcelo D. **Sistemas e Multimídia**. Editora TeleSapiens, 2020.

## PERIÓDICOS

DA SILVA, Andréa C. P.; KUCKEL, Tatiane. **Produção de Conteúdos para EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30
----	---------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

## OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E



COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PESQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

## REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. \_\_\_\_\_. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

## PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

125	Antropologia e Meio Ambiente	30
-----	------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Fundamentos básicos da Antropologia, capacitando-o a entender as relações entre o homem e seu meio ambiente social e natural. A partir da análise de modelos de ocupação do espaço e uso de recursos naturais por formas socioculturais diferenciadas, o curso procura problematizar as questões relativas às técnicas antropológicas de pesquisa de campo, de forma a instrumentalizar o aluno na elaboração e execução de projetos de gestão ambiental e de modelos de desenvolvimento sustentado adequados às especificidades socioambientais das populações.

## OBJETIVO GERAL

Analisar os conceitos de “cultura”, “sociedade” e “desenvolvimento sustentável” e suas implicações no Direito Ambiental.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Contextualizar os debates teóricos envolvidos no surgimento dos movimentos ambientalistas ;  
Identificar aspectos culturalmente específicos nas relações entre o homem e natureza;

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – MEIO AMBIENTE E ANTROPOLOGIA  
UM OLHAR ANTROPOLÓGICO SOBRE A QUESTÃO AMBIENTAL

UNIDADE II – A SOCIEDADE GLOBAL E A QUESTÃO AMBIENTAL

UNIDADE III – AS CIÊNCIAS SOCIAIS NA INTERDISCIPLINARIDADE DO PLANEJAMENTO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

## REFERÊNCIA BÁSICA

MATALLO J. HEITOR. PADUA, E. M. M. Ciência sociais, Complexidade e Meio Ambiente. 1.ed. Papirus, 2008.  
SANTOS, RAFAEL J. Antropologia para quem não vai ser antropólogo. Ed. Toma Editorial, 2005.  
WALDMAN, M. Meio Ambiente e Antropologia. São Paulo: SENAC: 2006.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.) (1984). Pesquisa participante. São Paulo, Brasiliense.  
\_\_\_\_\_. (1984a). Repensando a pesquisa participante. São Paulo, Brasiliense. BRASIL. Presidência da República. Comissão Interministerial para Preparação da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1991). O desafio do desenvolvimento sustentável. Brasília, CIMA.  
CERNEA, Michel M. (s.d.). Putting people first: las dimensiones sociologicas del desarrollo. Banco Mundial (mimeo).  
GUATTARI, Félix (1990). As três ecologias. Campinas, Papirus.  
IANNI, Octavio (1992). A sociedade global. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.  
\_\_\_\_\_. (1994). Globalização: novo paradigma das ciências sociais? São Paulo (mimeo).  
SANTOS, Milton (1985). Espaço e método. São Paulo, Nobel.

## PERIÓDICOS

CAVALCANTI, Clóvis (org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 3 ed. São Paulo: Cortez. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

5448	Direito Agroambiental	65
------	-----------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Direito agrário contemporâneo e Direito ambiental como direitos de terceira dimensão. Função socioambiental da terra, da propriedade e da posse. Princípios. Meio ambiente e Agronegócio: atividades agrárias e imóvel rural. Reforma agrária, Política Agrária e desenvolvimento rural. Contratos agrários. Usucapião agrária. Terras devolutas. Política Nacional do Meio Ambiente. SISNAMA. Licenciamento ambiental. Responsabilidade ambiental. Agronegócio e manejo sustentável: análise de políticas públicas. Código Florestal. Servidão ambiental, créditos de floresta e certificação. Unidades de Conservação. Crimes Ambientais.

## OBJETIVO GERAL

Este conteúdo visa proporcionar ao aluno capacidade de aplicar as normas do Direito Agrário Contemporâneo e do Direito Ambiental, visando à compreensão da relação entre as atividades agrárias, o meio ambiente e a promoção do desenvolvimento sustentável.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender o enquadramento do Direito Agrário e do Direito Ambiental como direitos de terceira dimensão, considerando sua importância para a proteção socioambiental.
- Entender a função socioambiental da terra, sua propriedade e sua posse, bem como seus princípios, visando à preservação e ao uso sustentável dos recursos naturais.
- Identificar as interações entre o meio ambiente e o agronegócio, compreendendo as atividades agrárias e as implicações ambientais relacionadas ao imóvel rural.
- Definir os conceitos e as políticas relacionadas à reforma agrária, política agrária e desenvolvimento rural, considerando suas implicações sociais e ambientais.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I - DIREITO AGRÁRIO CONTEMPORÂNEO**

DIREITO AGRÁRIO E AMBIENTAL COMO DIREITOS DE TERCEIRA DIMENSÃO  
 FUNÇÃO SOCIOAMBIENTAL DA TERRA: PROPRIEDADE E POSSE  
 MEIO AMBIENTE E AGRONEGÓCIO: ATIVIDADES AGRÁRIAS E IMÓVEL RURAL  
 REFORMA AGRÁRIA, POLÍTICA AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

### **UNIDADE II - CONTRATOS AGRÁRIOS E USUCAPIÃO**

CONTRATOS AGRÁRIOS  
 USUCAPIÃO AGRÁRIO  
 TERRAS DEVOLUTAS  
 POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE E SISNAMA

### **UNIDADE III - LICENCIAMENTO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL**

LICENCIAMENTO AMBIENTAL  
 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL  
 AGRONEGÓCIO E MANEJO SUSTENTÁVEL  
 NORMAS E INSTRUMENTOS DO CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO

### **UNIDADE IV - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E CRIMES AMBIENTAIS**

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL  
 GESTÃO E REGULARIZAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL  
 CRIMES AMBIENTAIS  
 FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL E SANÇÕES ADMINISTRATIVAS

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

BEZERRA, Nathalia Ellen Silva. Direito agroambiental. Recife: Telesapiens, 2023.

BEZERRA, Nathalia Ellen Silva. Direito ambiental. Recife: Telesapiens, 2022

SARZEDAS, Carolina Galvão. Gestão ambiental. Recife: Telesapiens, 2021

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

BEZERRA, Nathalia Ellen Silva, Direito civil. Recife: Telesapiens, 2021

FERREIRA, Edenilson Marques.; SILVA, Maryella Junnia Ferreira e. Sistema de gestão, auditoria e perícia ambiental. Recife: Telesapiens, 2022

MACHADO, Gabriella Eldereti.; BRITO, Stephanie Freire. Meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade. Recife: Telesapiens, 2022

## PERIÓDICOS

VALENZA, Giovanna Mazzarro.; BARBOSA, Thalyta Mabel N. Barbosa. **Introdução à EAD**. Recife: Telesapiens, 2022.

127

Direito e Legislação Ambiental

45

## APRESENTAÇÃO

Política e Legislação Ambiental. Política Nacional de Meio Ambiente. Legislação Ambiental na Constituição Federal e Estadual. Diretrizes internacionais de meio ambiente. Meios administrativos e judiciais de proteção ambiental. Legislação específica: unidades de conservação, poluição e licenciamento ambiental. Resoluções do CONAMA. Impacto, dano, culpa, responsabilidade e indenização. Áreas de preservação.

## OBJETIVO GERAL

- Análise da legislação ambiental que regulamentam a relação do homem com o território e o meio ambiente que o integra e a política nacional do meio ambiente.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Reconhecer as principais diretrizes internacionais de meio ambiente;
- Posicionar-se sobre a Legislação Ambiental na Constituição Federal e Estadual;
- Argumentar a Legislação específica sobre as unidades de conservação, poluição e licenciamento ambiental.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE SISNAMA COMPETÊNCIA DO CONAMA CONDIÇÕES ATENUANTES E AGRAVANTES INSTRUMENTOS DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE DIREITO DE PETIÇÃO DIREITO DE CERTIDÃO LICENÇAS AMBIENTAIS LICENÇA PRÉVIA - LP EIA/RIMA AUDIÊNCIA PÚBLICA INSTITUIÇÕES DE CONTROLE DO MEIO AMBIENTE AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS ATIVIDADES MODIFICADORAS DO MEIO AMBIENTE VANTAGENS DA AIA INCERTEZAS DA AIA CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO DE ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL DESCRIÇÃO DO PROJETO E SUAS ALTERNATIVAS DETERMINAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PROJETO IDENTIFICAÇÃO E ESTIMATIVA DOS IMPACTOS AMBIENTAIS ESTUDO E DEFINIÇÃO DE MEDIDAS MITIGADORAS PROGRAMAS DE GERENCIAMENTO RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL - RIMA METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS MÉTODOS APLICÁVEIS CLASSIFICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE AIA MÉTODOS "AD HOC" OU ESPONTÂNEOS CHECK LIST OU LISTAGEM DE CONTROLE MATRIZES SOBREPOSIÇÃO DE MAPAS DIAGRAMAS / REDES DE INTERAÇÃO MODELOS DE PREDIÇÃO GERENCIAMENTO AMBIENTAL (ISO 14.000) ISO 14.000 - GESTÃO AMBIENTAL SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL - SGA AUDITORIA AMBIENTAL AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO AMBIENTAL ROTULAGEM AMBIENTAL ANÁLISE DO CICLO DE VIDA ASPECTOS AMBIENTAIS DE NORMAS DE PRODUTOS ECOPRODUTOS E O CONSUMIDOR 'VERDE' AS 17 LEIS AMBIENTAIS DO BRASIL

## REFERÊNCIA BÁSICA

AMORIM, Carpena. A reparação de dano decorrente do crime. Rio de Janeiro: Espaço Jurídico, 2000. MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. 11.ed. Ver. Atual, São Paulo: Malheiros Editores, 2003. NARDY, A. SAMPAIO, J. A. L, WOLD, C. Princípios de direito ambiental. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, Marcelo Abelha, (2002). Instituições de Direito Ambiental. Vol. I. São Paulo: Max Limonad. ROMERÓ, M. A.; BRUNA, G. C. (Eds.). Curso de Gestão Ambiental. Barueri: Manole, 2004. SILVA, José Afonso. Direito Ambiental Constitucional. 4 ED. São Paulo: Malheiros, 2003 \_\_\_\_\_, José Afonso. Curso de direito constitucional positivo. 23. ed. São Paulo: Malheiros, 2004. WAINER, Ann Helen. (1999). Legislação ambiental brasileira: subsídios para história do Direito Ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense.

## PERIÓDICOS

GRECO, Leonardo. (2006). A Busca da Verdade e a Paridade de Armas na Jurisdição Administrativa - Revista CEJ, Brasília, n. 35, p. 20-27, out./dez.

5292	Energias Renováveis	65
------	---------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Energia e economia mundial. Energia nuclear. Importância da geração termoelétrica. Geração de energia eólica. Geração distribuída e fotovoltaica. Energia geotérmica. Hidrogênio como combustível das células. Energia das marés. Energia hidroelétrica. Vantagens e desvantagens da geração hidroelétrica.

## OBJETIVO GERAL

Esta disciplina tem como objetivo expor, discutir e gerar conhecimento em torno das energias renováveis e suas fontes.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar a relação de energia elétrica com o desenvolvimento de um país.
- Explicar como funciona a geração de energia termoelétrica a partir de combustíveis renováveis.
- Identificar os diferentes tipos de geração de energia termoelétrica.
- Explicar os diferentes tipos de geração, como biomassa, energia nuclear e combustíveis fósseis.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I – ENERGIA NUCLEAR E AS TERMOELÉTRICAS

RELAÇÃO DE ENERGIA E ECONOMIA MUNDIAL

TIPOS DE COMBUSTÍVEIS

ENERGIA NUCLEAR

IMPORTÂNCIA DA GERAÇÃO TERMOELÉTRICA

### UNIDADE II – ENERGIA EÓLICA E FOTOVOLTAICA

GERAÇÃO DE ENERGIA EÓLICA

GERAÇÃO FOTOVOLTAICA

GERAÇÃO DISTRIBUÍDA

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA GERAÇÃO EÓLICA E FOTOVOLTAICA

### UNIDADE III – ENERGIA GEOTÉRMICA

ENERGIA GEOTÉRMICA

CÉLULAS A COMBUSTÍVEL

HIDROGÊNIO COMO COMBUSTÍVEL DAS CÉLULAS

ENERGIA DAS MARÉS

### UNIDADE IV – ENERGIA HIDROELÉTRICA

ENERGIA HIDROELÉTRICA

CAPACIDADE DE UM RESERVATÓRIO  
TIPOS E CONFIGURAÇÕES DAS USINAS  
VANTAGENS E DESVANTAGENS DA GERAÇÃO HIDROELÉTRICA

## REFERÊNCIA BÁSICA

GUIMARÃES, Rafaela Filomena Alves. **Energias renováveis**. Recife: telesapiens, 2022  
FIALHO, Raphael Tomaz. **Energia Eólica**. Recife: Telesapiens, 2023.  
GUEDES, Danyelle; DOHLER, Jéssica. **Geração, conservação e eficiência energética**. Recife: telesapiens, 2022

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SILVA, Fabiana Matos. Energia solar fotovoltaica. Recife: Telesapiens, 2023  
MACIEL, Eugênio. Medidas elétricas. Recife: telesapiens, 2022  
GUEDES, Danyelle Garcia; MACIEL, Eugênio Bastos. Físico-Química Nuclear e Radioatividade. Recife: telesapiens, 2022  
GUEDES, Danyelle Garcia; MACIEL, Adria Oliveira. Segurança do Trabalho Aplicada à Radioatividade. Recife: telesapiens, 2022

## PERIÓDICOS

VALENZA, Giovanna Mazzarro.; BARBOSA, Thalyta Mabel N. Barbosa. Introdução à EAD. Recife: Telesapiens, 2022  
MACHADO, Gabriela Eldreti.; BRITO, Stephanie Freire. Meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade. Recife: Telesapiens, 2022

5300	<b>Integração Lavoura, Pecuária E Floresta</b>	65
------	--	----

## APRESENTAÇÃO

Conceituação e classificação de sistemas integrados de Lavoura-Pecuária-Floresta. Implantação e manejo de sistemas de ILPF. Componentes integrantes de sistemas de ILPF. Estudos sobre ILPF em diferentes Estados. Emissão de gases de efeito estufa em sistemas de integração.

## OBJETIVO GERAL

Esta disciplina objetiva discorrer sobre os sistemas de integração Lavoura-Pecuária-Floresta, classificando e caracterizando os diferentes modelos de sistemas de integração, sua forma de implementação, mostrando os principais componentes do sistema ILPF sob a visão agropecuária e ambiental.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Definir o conceito de sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF).
- Classificar os tipos de sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF).
- Identificar as vantagens e desvantagens dos sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF).
- Aplicar as boas práticas na implementação de sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF).

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I – FUNDAMENTOS DE ILPF - INTEGRAÇÃO LAVOURA, PECUÁRIA E FLORESTA

O QUE É O SISTEMA DE ILPF  
TIPOS DE SISTEMAS DE ILPF  
BENEFÍCIOS E DESVANTAGENS DO SISTEMA DE ILPF

BOAS PRÁTICAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE ILPF

## **UNIDADE II – ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA DE ILPF**

IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE ILPF

PLANEJAMENTO E IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ILPF

INVESTIMENTO NECESSÁRIO PARA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE ILPF

GERAÇÃO DE OPORTUNIDADE ATRAVÉS DOS SISTEMAS DE ILPF

## **UNIDADE III – COMPONENTES DO ILPF E SEU POTENCIAL NOS BIOMAS DO BRASIL**

O PAPEL DOS ANIMAIS NOS SISTEMAS DE ILPF

IMPLANTAÇÃO E MANEJO DE CULTURAS ANUAIS E FORRAGEIRAS

ESPÉCIES RECOMENDADAS E MANEJO DE ÁRVORES EM SISTEMAS DE ILPF

POTENCIAL DOS SISTEMAS DE ILPF NOS BIOMAS BRASILEIROS

## **UNIDADE IV – GEOTECNOLOGIA E EMISSÃO DE GASES EM SISTEMAS DE ILPF**

GEOTECNOLOGIA E CUSTO-BENEFÍCIO DE SISTEMAS DE ILPF

SISTEMAS DE ILPF NA AGROPECUÁRIA E O MEIO AMBIENTE

PESQUISAS SOBRE ILPF EM DIFERENTES ESTADOS DO BRASIL

SISTEMA DE ILPF E A EMISSÃO DE GASES DO EFEITO ESTUFA

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

ARAUJO, Danila Lima de. **Integração lavoura-pecuária-floresta-ILPF**. Recife: Telesapiens, 2022

BORGES, Martiele Cortes. **Fundamentos da agronomia e do agronegócio**. Recife: Telesapiens, 2021

BEZERRA, Nathalia Ellen Silva. **Direito ambiental**. Recife: Telesapiens, 2022

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

ARAUJO, Danila Lima. **Climatologia e meteorologia agrícola**. Recife: Telesapiens, 2022.

SARZEDAS, Carolina Galvão. **Gestão ambiental**. Recife: Telesapiens, 2022

MENDES, Giselly Santos. **Biogeografia**. Recife: Telesapiens, 2022

SILVA, Andrea Cesar Pedrosa. **Segurança, meio ambiente, Saúde e responsabilidade social**. Recife: Telesapiens, 2021

MACHADO, Gabriella Eldereti.; BRITO, Stephanie Freire. **Meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade**. Recife: Telesapiens, 2022

CARDOSO, Sabine Ruth Popov. **Geodésia**. Recife: Telesapiens, 2022

## **PERIÓDICOS**

ALVARENGA, R.C.; NOCE, M.A. **Integração lavoura?pecuária**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2005. 16p. (Embrapa Milho e Sorgo. Documentos, 47).

BALBINO, L. C.; BARCELLOS, A. O.; STONE, L. F. (Ed.). **Marco Referencial: integração lavoura-pecuária-floresta**. Brasília, DF: Embrapa, 2011a. 130 p.

BALBINO, L. C.; CORDEIRO, L. A. M.; PORFÍRIO-DA-SILVA, V. P.; MORAES, A. G. B.; ALVARENGA, R. C.; KICHEL, A. N.; FONTANELI, R. S.; SANTOS, H. P.; FRANCHINI, J. C.; GALERANI, P. R. **Evolução tecnológica e arranjos produtivos de sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta no Brasil**. Pesquisa Agropecuária Brasileira, v. 46, n. 10, p. i-xii, out. 2011. .

BUNGESTAB, D.J. et al. **ILPF: inovação com integração de lavoura, pecuária e floresta**. Brasília, DF. EMBRAPA: 2019. 835 p.

## **APRESENTAÇÃO**

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

## **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papyrus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.<sup>a</sup>: A didática do ensino superior, Campinas, Papyrus, 1994.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papyrus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9<sup>a</sup>. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

## **PERIÓDICOS**

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.



## APRESENTAÇÃO

O turismo e as áreas naturais protegidas. Os patrimônios histórico-culturais e naturais. O ecoturismo e o desenvolvimento social e ecologicamente sustentável. A educação ambiental e a participação popular. Os atores sociais relacionados, a gestão de áreas naturais. As atividades ecoturística e os impactos socioambientais. O Planejamento e políticas públicas aplicadas ao espaço natural.

## OBJETIVO GERAL

Reconhecer a importância do estudo da definição e dos princípios do ecoturismo bem como o significado e importância de indicadores geoambientais na avaliação do desenvolvimento do ecoturismo.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Promover conhecimentos sobre os fundamentos teóricos do ecoturismo;  
Conhecer as práticas para a gestão sustentável de atividades ecoturísticas;  
Ampliar conhecimentos sobre a relação existente entre o desenvolvimento sustentável e o ecoturismo;  
Discutir os impactos positivos e negativos gerados pela atividade ecoturística em Unidades de Conservação.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I - ECOTURISMO

#### 1. DEFINIÇÃO E PRINCÍPIOS DEFENDIDOS PELO ECOTURISMO

##### 1.1 ECOTURISMO

##### 1.2 DEFINIÇÕES DE ECOTURISMO

##### 1.3 PRINCÍPIOS DO ECOTURISMO

##### 1.4 CRITÉRIOS DO ECOTURISMO

#### 2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O ECOTURISMO

#### 3. TIPOS DE ECOTURISMO

#### 4. POLÍTICAS DE ECOTURISMO

#### 5. ORGANIZAÇÕES TURÍSTICAS E ECOTURISMO

#### 6. VANTAGENS DO ECOTURISMO

#### 7. ECOTURISMO NO MUNDO

#### 8. ECOTURISMO NO BRASIL

### UNIDADE II - SURGIMENTO DO ECOTURISMO

#### 1. INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS

#### 2. SISTEMA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

#### 3. DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

#### 4. REDE ATUAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

##### 4.1 UNIDADES DE PROTEÇÃO INTEGRAL

##### 4.2 UNIDADES DE USO SUSTENTÁVEL

##### 4.3 OUTRAS ÁREAS PROTEGIDAS

#### 5. DESAFIOS FUTUROS

### UNIDADE III - O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O ECOTURISMO

### UNIDADE IV - ECOTURISMO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

#### 1. SIGNIFICADO E IMPORTÂNCIA DE INDICADORES GEOAMBIENTAIS NA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO

#### 2. MATERIAIS E MÉTODOS

#### 3. ÁREAS DE ESTUDO: BREVE CARACTERIZAÇÃO GERAL

#### 4. MONITORAMENTO DE ÁREA E A CAPACIDADE DE CARGA TURÍSTICA

#### UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

## UNIDADE V - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

1. AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E O ECOTURISMO
2. IMPACTOS NEGATIVOS DO TURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
3. BENEFÍCIOS DO TURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

### REFERÊNCIA BÁSICA

S. (Org.). **Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. Brasília: WWF Brasil, 2003, p. 261-294.

WOOD, M. E. **Ecotourism: principles, practices & policies for sustainability**. Paris: UNEP, 2002.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Ecoturismo: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 96 p.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001. 239p.

PEDRINI, A.G. A Educação Ambiental no Ecoturismo Brasileiro: Passado e Futuro. In: SEABRA, G. (Org.) **Turismo, identidade cultural e desenvolvimento local**. João Pessoa: Editora UFPB, 2007.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

### PERIÓDICOS

SATO, M. **Educação ambiental**. São Carlos: Rima, 2002

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1980. VASCONCELOS, J. M. O. Interpretação ambiental. In: MITRAUD,

77

Metodologia do Trabalho Científico

60

### APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

### OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

### OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;

- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

## REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul: UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

## PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

5034	Monitoramento e Controle de Poluição Ambiental	60
------	--	----

## APRESENTAÇÃO

Introdução ao monitoramento ambiental. Caracterização do ambiente. Tipos de poluição ambiental. Técnicas e equipamentos de monitoramento ambiental. Monitoramento das águas

superficiais e subterrâneas. Fontes de poluição da água e seus impactos. Técnicas de amostragem para as águas superficiais. Controle de qualidade e monitoramento biológico da água. Monitoramento e controle da qualidade do ar. Estrutura e composição da atmosfera. Fontes de poluição do ar e seus impactos. Qualidade do ar e padrões de emissão. Monitoramento do solo. Características do solo. Parâmetros a serem analisados para solos contaminados. Medidas de controle da poluição do solo.

## **OBJETIVO GERAL**

Esta disciplina tem como objetivo propiciar o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades nas atividades de monitoramento associadas à poluição da água, do ar e do solo, bem como capacitar o estudante ou profissional a compreender e manipular as variáveis e parâmetros utilizados na análise de da qualidade da água, do ar e do solo.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Classificar a poluição ambiental quanto aos seus tipos, contextualizando cada um deles na geografia contemporânea do planeta e do país.
- Aplicar as técnicas, processos e equipamentos para o monitoramento das águas superficiais e subterrâneas.
- Identificar as fontes de poluição do ar e seus impactos.
- Compreender a estrutura, a composição e as características do solo.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I – FUNDAMENTOS DO MONITORAMENTO AMBIENTAL**

INTRODUÇÃO AO MONITORAMENTO AMBIENTAL  
CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE  
TIPOS DE POLUIÇÃO AMBIENTAL  
TÉCNICAS E EQUIPAMENTOS DE MONITORAMENTO AMBIENTAL

### **UNIDADE II – MONITORAMENTO DA POLUIÇÃO DAS ÁGUAS**

MONITORAMENTO DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS E SUBTERRÂNEAS  
FONTES DE POLUIÇÃO DA ÁGUA E SEUS IMPACTOS  
TÉCNICAS DE AMOSTRAGEM PARA AS ÁGUAS SUPERFICIAIS  
CONTROLE DE QUALIDADE E MONITORAMENTO BIOLÓGICO DA ÁGUA

### **UNIDADE III – MONITORAMENTO DA POLUIÇÃO DO AR**

MONITORAMENTO E CONTROLE DA QUALIDADE DO AR  
ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DA ATMOSFERA  
FONTES DE POLUIÇÃO DO AR E SEUS IMPACTOS  
QUALIDADE DO AR E PADRÕES DE EMISSÃO

### **UNIDADE IV – MONITORAMENTO DA POLUIÇÃO DO SOLO**

MONITORAMENTO DO SOLO  
CARACTERÍSTICAS DO SOLO  
PARÂMETROS A SEREM ANALISADOS PARA SOLOS CONTAMINADOS  
MEDIDAS DE CONTROLE DA POLUIÇÃO DO SOLO

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

BAIRD, Colin; GRASSI, Marco Tadeu (Consult.). **Química ambiental**. Tradução de Maria Angeles Lobo Recio, Luiz Carlos Marques Carrera. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. xii, 622p, il. 2.ed. e 4.ed.

CUNHA, Sandra Baptista da (Org.); GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). **Avaliação e perícia ambiental**. 13.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 284 p. 13.ed.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DERISIO, José Carlos. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. 3.ed. São Paulo: Signus, 2007. 192 p. 3.ed.

MAGOSSI, Luiz Roberto; BONACELLA, Paulo Henrique. **Poluição das águas**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003. 71 p., il. (Desafios). ISBN (Broch.). 2.ed.

SPIRO, Thomas G.; STIGLIANI, William M. **Química ambiental**. Tradução de Sonia Midori Yamamoto. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 334 p. 2.ed.

#### PERIÓDICOS

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Ventilação industrial e controle da poluição**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1990. 403 p., il., 25 cm. 2.ed.

MURGEL, Eduardo. **Poluição do ar**. Capa e ilustração de Márcio Perassollo. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006. 112 p., il. 2.ed.

4847	Pensamento Científico	60
------	-----------------------	----

#### APRESENTAÇÃO

A ciência e os tipos de conhecimento. A ciência e os seus métodos. A importância da pesquisa científica. Desafios da ciência e a ética na produção científica. A leitura do texto teórico. Resumo. Fichamento. Resenha. Como planejar a pesquisa científica. Como elaborar o projeto de pesquisa. Quais são os tipos e as técnicas de pesquisa. Como elaborar um relatório de pesquisa. Tipos de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas da ABNT para Citação. Normas da ABNT para Referências.

#### OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante, pesquisador e profissional a ler, interpretar e elaborar trabalhos científicos, compreendendo a filosofia e os princípios da ciência, habilitando-se ainda a desenvolver projetos de pesquisa.

#### OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender a importância do Método para a construção do Conhecimento.
- Compreender a evolução da Ciência.

- Distinguir os tipos de conhecimentos (Científico, religioso, filosófico e prático).

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I – INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A CIÊNCIA E OS TIPOS DE CONHECIMENTO

A CIÊNCIA E OS SEUS MÉTODOS

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

DESAFIOS DA CIÊNCIA E A ÉTICA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

### UNIDADE II – TÉCNICAS DE LEITURA, RESUMO E FICHAMENTO

A LEITURA DO TEXTO TEÓRICO

RESUMO

FICHAMENTO

RESENHA

### UNIDADE III – PROJETOS DE PESQUISA

COMO PLANEJAR A PESQUISA CIENTÍFICA?

COMO ELABORAR O PROJETO DE PESQUISA?

QUAIS SÃO OS TIPOS E AS TÉCNICAS DE PESQUISA?

COMO ELABORAR UM RELATÓRIO DE PESQUISA?

### UNIDADE IV – TRABALHOS CIENTÍFICOS E AS NORMAS DA ABNT

TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

NORMAS DAS ABNT PARA CITAÇÃO

NORMAS DA ABNT PARA REFERÊNCIAS

## REFERÊNCIA BÁSICA

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

VALENTIM NETO, Adauto J.; MACIEL, Dayanna dos S. C. **Estatística Básica**. Editora TeleSapiens, 2020.

FÉLIX, Rafaela. **Português Instrumental**. Editora TeleSapiens, 2019.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Silvia Cristina. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

OLIVEIRA, Gustavo S. **Análise e Pesquisa de Mercado**. Editora TeleSapiens, 2020.

## PERIÓDICOS

CREVELIN, Fernanda. **Oficina de Textos em Português**. Editora TeleSapiens, 2020.

DE SOUZA, Guilherme G. **Gestão de Projetos**. Editora TeleSapiens, 2020.

## APRESENTAÇÃO

A Geografia os procedimentos de planejamento ambiental; A Política Ambiental no Brasil; Instrumentos atuais e cenários futuros para a gestão ambiental no Brasil; Meio ambiente e os ecossistema; Intervenção e gestão ambiental; Projetos e metodologias utilizadas em estudos ambientais.

## OBJETIVO GERAL

- Exercer controle prévio e de realizar o acompanhamento de atividades que utilizem recursos naturais, que sejam poluidoras ou que possam causar degradação do meio ambiente.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Realizar estudo sobre os êxitos e fracassos dos projetos ambientais; • Analisar se o planejamento ambiental no Brasil considerou realmente a Agenda 21; • Explicar as competências para o licenciamento ambiental.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – PROJETOS (AMBIENTAIS) 1. ÊXITO E FRACASSO DOS PROJETOS 2. ELABORAÇÃO DE UM PROJETO 3. PROJETO TAMAR 4. PROJETO BALEIA FRANCA 5. PROJETO SEMPRE-VIVA 6. INDICADORES AMBIENTAIS UNIDADE II – PLANEJAMENTOS 1. ZONEAMENTO AMBIENTAL 2. O PLANEJAMENTO AMBIENTAL, CONSIDERANDO A AGENDA 21 3. PLANEJAMENTO AMBIENTAL SOB A ÓTICA DA ISO 14001 UNIDADE III – LICENCIAMENTOS AMBIENTAIS 1. HISTÓRICO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL 2. COMPETÊNCIAS PARA O LICENCIAMENTO DICAS DE LEITURA

## REFERÊNCIA BÁSICA

CRUZ, Cláudia Coelho Anastácio. Discurso Ambiental e Planejamento Territorial na Região Sudoeste da Bahia. Ed. Edições UESB. Ano 2011. FIORILLO, Celso. ANTONIO Pacheco. Licenciamento Ambiental. Ed. Saraiva. Ano: 2011. SANTOS, Rozely Ferreira. Planejamento Ambiental - Teoria e Prática Ed. Oficina de Textos. Ano: 2007.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, F. J. de; Júnior, F. F. 2000. Aprendendo com projetos. Brasília: PROINFO/MEC. ARANTES, E.; ANSELMO, J.; SENISE, L. Gerenciamento de projetos. Rio de Janeiro: Promom, 2008. BOUTINET, J. Antropologia do projeto. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. FREIRE, F. M. P.; PRADO, M. E. B. B. Projeto pedagógico: pano de fundo para escolha de um software educacional. In: Valente, J. A. (Org.). O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: UNICAMP-NIED, 1999. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. (Org.). Autonomia da educação: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997. HEIDEGGER, M. Ser e tempo. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999. MACHADO, N. J. Cidadania e educação. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

## PERIÓDICOS

FLORIANO, E. P. Planejamento Ambiental. Caderno Didático nº 6. 1ª ed. Santa Rosa, 2004.

## APRESENTAÇÃO

Classificação de Resíduos: perigosos, comuns, recicláveis; Impactos ambientais e vulnerabilidades do gerenciamento incorretos dos resíduos; Coleta seletiva – como evitar problemas, quais as vantagens socioeconômicas e ambientais, passo a passo; Educação Ambiental: repensar, reduzir, reaproveitar e reciclar; gerenciamento de resíduos no contexto da gestão ambiental; as principais alternativas de destinação final, tratamento, incineração, co-processamento, disposição em aterros urbanos e industriais; A relação entre o gerenciamento adequado de resíduos, mudanças climáticas e créditos de carbono; A reciclagem industrial.

## **OBJETIVO GERAL**

- Reconhecer que a educação ambiental é entendida como um dos instrumentos básicos e indispensáveis à sustentabilidade dos processos na gestão ambiental traz o foco para a importância de se considerar a percepção ambiental do homem a partir do universo cognitivo, comunicativo, suas relações intersubjetivas e intergrupais, suas diferenciações socioeconômicas, culturais e ideológicas.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Aprender sobre a forma correta de gerenciar os resíduos provenientes de diversas fontes e a classificar tais resíduos de acordo com a Resolução em vigor.
- Promover a compreensão da interdependência entre vários setores, como a economia, a política social, a ecologia e a sociedade tornando a comunidade apta a agir em busca de alternativas de soluções para os seus problemas ambientais.
- Mostra a necessidade de reflexão das pessoas no processo de mudança de atitudes em relação ao correto descarte do lixo e à valorização do meio ambiente.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS 2. POLÍTICA NACIONAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS 1. GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL 3.1 MODELOS DE GESTÃO DE RESÍDUOS 2. GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS 2.1 GERAÇÃO (FONTES) 2.2 MINIMIZAÇÃO 2.3 MANUSEIO 2.4 ACONDICIONAMENTO E ARMAZENAMENTO 2.5 COLETA E TRANSPORTE 2.6 SEGREGAÇÃO 2.7 PRÉ-TRATAMENTO 2.8 TRATAMENTO 3. PADRÕES DOS CORPOS D'ÁGUA E DE LANÇAMENTO DE EFLUENTES 3.1 PARÂMETROS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL CAUSADO PELO LANÇAMENTO DOS EFLUENTES 3.2 NÍVEIS DE TRATAMENTOS DE EFLUENTES 4. ETAPAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS 4.1 PLANEJAMENTO 4.2 IMPLEMENTAÇÃO E OPERAÇÃO 4.3 VERIFICAÇÃO E AÇÕES CORRETIVAS 5. EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A GESTÃO DE RESÍDUOS

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – NBR 10.004: Resíduos Sólidos – Classificação. Rio de Janeiro, 1987. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12235 . Armazenamento de resíduos sólidos perigosos, Rio de Janeiro, 1992. ANVISA, 2004. Resolução RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 24 p. BARBOSA, L, T. Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos no Norte de Minas Gerais: Estudo relativo à implantação de Unidades de Reciclagem e Compostagem a partir de 1997. Programa de Pós-graduação em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos da UFMG. Belo Horizonte. Escola de engenharia da UFMG, 2004. JACOBI, Pedro. Gestão Compartilhada dos Resíduos Sólidos no Brasil. Ed. Annablume, 2006. LAPA, Nuno. MENDES, Benilde. OLIVEIRA, J. F. Santos. Resíduos - Gestão, Tratamento e sua Problemática. Ed. Lidel, 2009. MARIANO, Jacqueline Barboza. Impactos Ambientais do Refino de Petróleo. Ed. Interciência, 2005. REVEILLEAU, Ana Célia Alves de Azevedo. Gestão Compartilhada De Resíduos Sólidos. Ed. Habilis, 2008.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

CONAMA. Resoluções do CONAMA: resoluções vigentes publicadas entre julho de 1984 e novembro de 2008. 2. ed. Brasília-DF: Conselho Nacional do Meio Ambiente. 2008. DIJKEMA, G. P. J. 2000. A new paradigm for waste management. Waste Management, Volume 20, Issue 8, December 2000, Pages 633-638. LIMA, J. D. Gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil. Campina Grande: ABES, 231 p. 2001. MAROUN, CHRISTIANNE ARRAES. 2006.



Manual de Gerenciamento de Resíduos: Guia de procedimento passo a passo. Rio de Janeiro: GMA. MESQUITA JUNIOR, JOSÉ MARIA DE. Gestão integrada de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: IBAM, 2007. MONTEIRO, JOSÉ HENRIQUE PENIDO et al. Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Coordenação técnica Victor Zular Zveibil. Rio de Janeiro: IBAM, 2001. SANTANA, JOSEANE MOURA DE. 2010. Proposta de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos para o município de Santo Estevão, BA. Dissertação de mestrado. SILVEIRA, L. R. Desafios do manejo de resíduos sólidos: a gestão de seis aterros simplificados no estado da Bahia. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental. Universidade estadual da Bahia, Salvador, 2008.

## PERIÓDICOS

TCHOBANOGLIOUS, G. Solid wastes: engineering principles and management. Issues. Tokyo: McGraw-Hill, 1977.

131	Meio Ambiente e Sustentabilidade	45
-----	----------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

O conceito de meio ambiente e a crise socioambiental mundial; As sociedades humanas e os processos da dinâmica ambiental; Ampliar os conceitos de paisagem, lugar e território, explicitando os vínculos socioculturais com os ambientes; O conceito de sustentabilidade e a dimensão cultural, do imaginário coletivo e da subjetividade nas formas de produção da subsistência humana e nos diferentes modelos socioeconômicos.

## OBJETIVO GERAL

- Promover uma análise teórico metodológica sobre os aspectos influenciadores do meio ambiente e a sustentabilidade.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Discutir os conceitos norteadores sobre o meio ambiente;
- Compreender os princípios da educação ambiental;
- Promover discussão sobre as políticas públicas para o desenvolvimento sustentável;

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

(MEIO) AMBIENTE CONSTRUINDO O CONCEITO DE MEIO AMBIENTE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE O HOMEM E O MEIO AMBIENTE MEIO AMBIENTE E SAÚDE RECURSOS NATURAIS E RECURSOS AMBIENTAIS O QUE É AGENDA 21? INTERAÇÃO HOMEM-AMBIENTE: CONSUMO E CIDADANIA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA LIXO E RECICLAGEM RESÍDUOS AGRÍCOLAS COMPOSTAGEM ATERRO SANITÁRIO CHORUME LIXÃO COLETA SELETIVA POLUIÇÃO EFEITO ESTUFA ENERGIA LIMPA E BIODIESEL ISO 14000

## REFERÊNCIA BÁSICA

ART, W. H. Dicionário de ecologia e ciências ambientais. São Paulo: UNESP/Melhoramentos, 1998. CARVALHO, I. C. M. 2001. Qual educação ambiental? Agroecologia e desenvolvimento rural e sustentável 2. 2001. CHING, W. H. Biodiesel. São Paulo: SEBRAE, 2006.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DULLEY, R. D. 2004. Noção de natureza, ambiente, meio ambiente, recursos ambientais e recursos naturais. São Paulo, 2004. LEFF, E. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2001. SILVA, P. P. Lima e; GUERRA, A. J. T.; MOUSINHO, P.; Dicionário Brasileiro de Ciências Ambientais. Rio de Janeiro: Thex. NEVES, E.; TOSTES, A. Meio Ambiente: a lei em suas mãos. Petrópolis: Vozes, 1992. PRIMACK, R. B. RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: Rodrigues, 2001

## PERIÓDICOS

## **APRESENTAÇÃO**

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

## **OBJETIVO GERAL**

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997. SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## **PERIÓDICOS**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

## **SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

Para trabalhar com meio ambiente é necessário dominar leis e ser proativo. Quem gosta de plantas e animais, domina a legislação e possui perfil empreendedor tem boas chances de conquistar uma vaga na área ambiental, que ampliou as oportunidades aos biólogos e criou um nicho que absorve também os recém-formados. O profissional desta área pode ser graduado em engenharia, engenharia ambiental, geografia, biologia e demais áreas afins.